

# Chico Buarque - A Violeira

Tom: E

Desde menina Caprichosa e nordestina Que eu sabia, a  
 Era no Rio vir morar Em Araripe Topei com o chofer  
 Que descia pra Sergipe Pro Serviço Militar

Esse maluco Me largou em Pernambuco Quando um cara de  
 Me pediu pra namorar Mais adiante Num estado  
 Um caixeiro viajante Me levou pra Macapá

Uma cigana revelou que a minha sorte Era ficar naquele Norte  
 E eu não queria acreditar Juntei os trapos com um velho  
 Viajei no seu cargueiro Que enalhou no Ceará

Voltei pro Crato E fui fazer artesanato De barro bom e  
 Pra mó de economizar Eu era um broto E também fiz  
 Um mais bem feito que o outro Eles só faltam falar

Juntei a prole e me atirei no São Francisco Enfrentei raio, corisco  
 Correnteza e coisa-má Inda arrumei com um artista em Pirapora  
 Mais um filho e vim-me embora Cá no Rio vim parar

Ver Ipanema Foi que nem beber jurema Que cenário de cinema  
 Que poema à beira-mar E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira  
 Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar  
 E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira  
 Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar

Será verdade Que eu cheguei nessa cidade Pra primeira autoridade  
 Resolver me escorraçar Com a tralha inteira Remontar a Mantiqueira  
 Até chegar na corredeira O São Francisco me levar

Me distrair Nos braços de um barqueiro sonso Despencar na Paulo Afonso  
 No oceano me afogar Perder os filhos Em Fernando de Noronha  
 E voltar morta de vergonha Pro sertão de Quixadá

Tem cabimento Depois de tanto tormento Me casar com algum sargento  
 E todo sonho desmanchar Não tem carranca Nem trator, nem alavanca  
 Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar  
 Não tem carranca Nem trator, nem alavanca  
 Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar

## Acordes